
XII MOSTRA INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL X ROTINA DA MULHER: IMPACTO BIOPSISSOCIAL

Vitoria de Oliveira Lima

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Membra do rufo de pesquisa de enfermagem em saúde da mulher (GPESM).

E-mail: vitorialima.vl223@gmail.com

Antonia Gerlene de Lima Oliveira

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Membra do rufo de pesquisa de enfermagem em saúde da mulher (GPESM).

E-mail: lennyll.lima@gmail.com

Liene Ribeiro de Lima

Docente dos Cursos da Área da Saúde do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: O sangramento uterino anormal é caracterizado por diferentes padrões de sangramento menstrual que variam de alteração no volume, irregularidades na duração e no ciclo menstrual. Referida condição afeta até 40% das mulheres no mundo sendo, portanto, uma das principais causas de busca por ajuda ginecológica. Observa-se que referida alteração costuma impactar na qualidade de vida das mulheres em diversos fatores: físicos, psíquicos, sociais e profissionais e é frequente no atendimento da Atenção Primária à saúde. As principais causas do sangramento uterino anormal são: disfunções ovulatórias, gravidez, anormalidades estruturais, distúrbios de coagulação e causas iatrogênicas. É evidente que há poucos estudos que busquem correlacionar a implicabilidade do sangramento vaginal com a rotina de vida das mulheres. Objetivo: Averiguar através de uma revisão de literatura sobre o impacto biopsicossocial sobre a rotinas das mulheres que possuem sangramento uterino anormal. Metodologia: Refere-se a um estudo reflexivo, partindo de uma pesquisa bibliográfica, realizada em outubro de 2021, que foi realizada nas bases de dados científicas: Lilacs e Medline. Referida busca decorreu do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (Decs) "Hemorragia uterina", "Qualidade de vida" e "Feminino", utilizando o operador booleano "and". Referida busca teve como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, serem completos e de domínio público, excluindo aqueles que não condiziam com a pesquisa e que se encontravam em duplicidade. Foram onde foram encontrados 22 artigos e selecionados apenas 4 com base na sua relevância para o estudo. Resultados: Nota-se que as principais interferências na vida qualidade de vida da mulher com hemorragia uterina decorre das outras sintomatologias intensas e também devido a possibilidade de agravos devido as situações clínicas como a anemia ferropriva, bem como as intervenções medicamentosas ou cirúrgicas. Referidas situações podem propiciar um prejuízo na rotina social, devido a redução da socialização por conta desses sinais presentes, como também há um comprometimento no aspecto psicológico devido esse isolamento, como também devido ao medo de complicações decorrentes dessa patologia. Conclusão: É evidente que as mulheres com sangramento uterino anormal sejam acompanhadas por uma equipe multiprofissional, a fim de serem orientadas e avaliadas sobre o risco delas apresentarem algum comprometimento biopsicossocial e assim serem acompanhadas a fim de que essas mulheres tenham uma qualidade de vida

Palavras-chave: Hemorragia uterina. Qualidade de vida. Feminino.